Pós graduação – Educomunicação: Fundamentos, Metodologias e Áreas de Intervenção 2018- 1

Unidade 1 – Emergência de um campo em Interface

1.2 – Construindo uma epistemologia para a Educomunicação

Grupo B - Alan Rodrigues, Ana Paula Guimarães, Evelyn Kazan, Felipe dos Santos Schadt, Leandro Alves dos Santos, Mauricio Silva, Michele Marques Pereira, Natalie Domingos

TR 02 - SOARES, Ismar de Oliveira. “Teorias da Comunicação e Filosofias da Educação: fundamentos epistemológicos da educomunicação”

Alunos: Felipe e Natalie Domingos

O documento do NCE para o MEC-reforma do Ensino médio

Questão epistemológica

A práxis educomunicativa

O documento do NCE para o MEC- reforma do Ensino médio

Um documento para contribuir no debate promovido pelo MEC entorno ao tema da reforma do Ensino médio- Contribuição do conceito e prática da educomuinicação

Em uma sociedade em mudanças mediada pelo fenômeno da comunicação e as tecnologias da informação

↓

Proposta que privilegia a gestão comunicativa no espaço escolar, assumida como eixo transversal a todo o projeto de ensino

Âmbitos: Filosofia da Educação (dialógica e comunicativa- FREIRE, medições sociais- SOUSA), Desenvolvimento curricular, Formação docente.

Questão epistemológica

KAPLUN: sobre a comunicação educativa

1986 e 1998

Três modelos metodológicos:

modelo da educação bancária- perspectiva funcionalista e positivista (papel do professor que emite, do aluno que recebe)

modelo dos efeitos- educação como treinamento a partir de conteúdos seriados e recurso tecnólogicos como máquinas de ensinar

modelo dialógico e transformador- construção coletivo do saber, leitura crítica dos meios e ênfase no processo de recepção. Sistema participativo e autônomo

Questão epistemológica

SIERRA: sobre o paradigma sociopráxico

Após uma crítica ao modelo kapluniano, Sierra propõe os seus próprios modelos para o entendimento da inter-relação comunicação/educação.

O Modelo Informacional: comunicação pedagógica tem como máximo objetivo a eficácia funcional. Mede a eficiência do processo pela capacidade dos educandos de decodificarem os sinais.

A Perspectiva Culturalista: pensa a aplicação das tecnologias e dos meios de comunicação como um processo de interação comunicativa a partir da situação concreta de aprendizagem.

O Paradigma sociopráxico: Fazer com que a aprendizagem vá além dos muros da escola evolvendo os agentes escolares em uma rede que atenderia toda a comunidade.

Questão epistemológica

BRAGA &CALAZANS: sobre as ações interface

Ações de construção educacional:

a) uso dos meios nos processos formais de ensino

b) educação para a comunicação (estudos para os meios e leitura crítica dos meios)

Ações de construção comunicacional:

a) os efeitos culturais da mídia sobre a educação

b) multiplicação dos dispositivos de mediação e circulação dos saberes

Questão epistemológica

MARTIN-BARBERO: consciência disponível
HUERGO: autonomia para a palavra

Barbero: A educação idealista, construída com palavras ocas, seria transformada em uma educação-práxis “dialetizadora da palavra e da ação, em que a palavra surge ao ritmo do esforço construtor da própria realidade e a ação se reverte, possibilitando uma palavra inédita, criadora”.

Huergo: “avançar na direção a uma determinada autonomia que possibilite instruir um campo para a palavra, uma palavra livre que libere o fluxo das representações, e pronuncie um mundo que não se após em nenhuma representação dada, senão num sonho comum. Trata-se de uma autonomia impossível fora de uma política que saiba que não existe sociedade autônoma sem mulheres e homens autônomos”.

Práxis Educomunicativa

A pesquisa

A pesquisa partiu de evidências encontradas nos autores que foram apresentados

Braga e Calazans: um interesse dos participantes em encontrar no outro campo complementos que enriqueça e potencialize o seu próprio fazer na sociedade

Sierra: deixar de ver os campos de maneira bidimensional e vê-los de forma integrada, além do modelo sociopraxo.

Kaplún: o modelo dialógico-transformador

Práxis Educomunicativa

O Ecossistema Comunicativo

Aberto,

dialógico,

criativo,

participativo.

Práxis Educomunicativa

Os resultados

A Educomunicação como política pública no município de São Paulo.

Em 2009 foram contratados os primeiros 16 educomunicadores.

Práxis Educomunicativa

As utopias

1 - Recepção qualificada

2 - Formação do sujeito emissor como um sujeito produtor de cultura

3 - Educomunicação como praxis coletiva para a mudança nas relações educativas

4 - Educomunicação sendo garantida a todo o sistema de ensino como política pública.

Práxis Educomunicativa

As utopias

1 - Recepção qualificada

2 - Formação do sujeito emissor como um sujeito produtor de cultura

3 - Educomunicação como praxis coletiva para a mudança nas relações educativas

4 - Educomunicação sendo garantida a todo o sistema de ensino como política pública.

TR 03 - MÁRQUES, Fernanda Telles & TALARICO, Blueth “Da comunicação popular à educomunicação: reflexões no campo da Educação como cultura”,

Palavras-chave do artigo:

Educação como cultura; Educação Popular; Educomunicação; Interdisciplinaridade

Alunos: Evelyn Kazan e Leandro Alves dos Santos

Contextualiza a comunicação popular → Surgimento da Educomunicação → Interdisciplinaridade

Introdução:
Campo interdisciplinar - Educomunicação

Programa Mais Educação

“Educação como cultura” X escolarização

2007 - Educomunicação

2010 - Comunicação e uso de mídias

2013 - Comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica

Direitos humanos, cidadania e promoção da saude

Introdução

2014 - Superação da forma tradicional na relação professor - aluno

Diálogo,irrestrito direito a voz, respeito a diversidade

Comunicação popular e alternativa

Educomunicação tem em suas raízes a Comunicação popular

Dornelles - Comunicação popular originou-se na América latina, final anos 60

Meios de comunicação da época não atendiam aos interesses das classes subalternização, colocando os meios de comunicação a serviço dos interesses populares

Pequena escala, horizontalidade, dar voz a quem somente dava ouvidos

- classes populares e comunidades empobrecidas, que adquirem visibilidade e voz, saindo de uma condição de objetos para a de sujeitos aptos ao desenvolvimento da crítica e dispostos à ação coletiva. Assim, o que configura a Comunicação popular naquele momento é “sua inserção num contexto alternativo, caracterizado por romper a ordem do capital, integrar aquilo que o fragmenta”(MACHADO, 2009, p.29).

- Pode-se dizer que se trata de “uma forma de expressão de segmentos empobrecidos da população, mas em processo de mobilização, visando suprir suas necessidades de sobrevivência e de participação política com vistas a estabelecer a justiça social” (PERUZZO, 2009, p.368).

Káplun, leitor de Paulo Freire

Precursores da comunicação popular

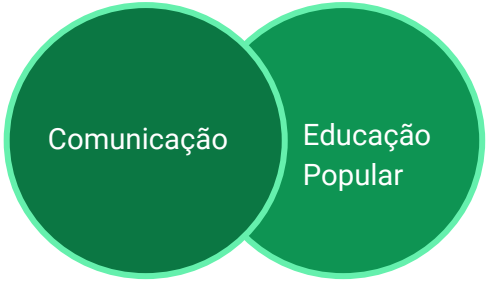
Neologismo “educomunicador”

Década 70 - Comunicação para interferir na visão de mundo e no comportamento político das pessoas

Anos 50 abandona Argentina - Em 1959 comunidade rural no Uruguai - desigualdades e injustiças

Anos 60 - “k7 fórum” - Aproximação

Para as pessoas ouvirem os trabalhadores em condição dialógica

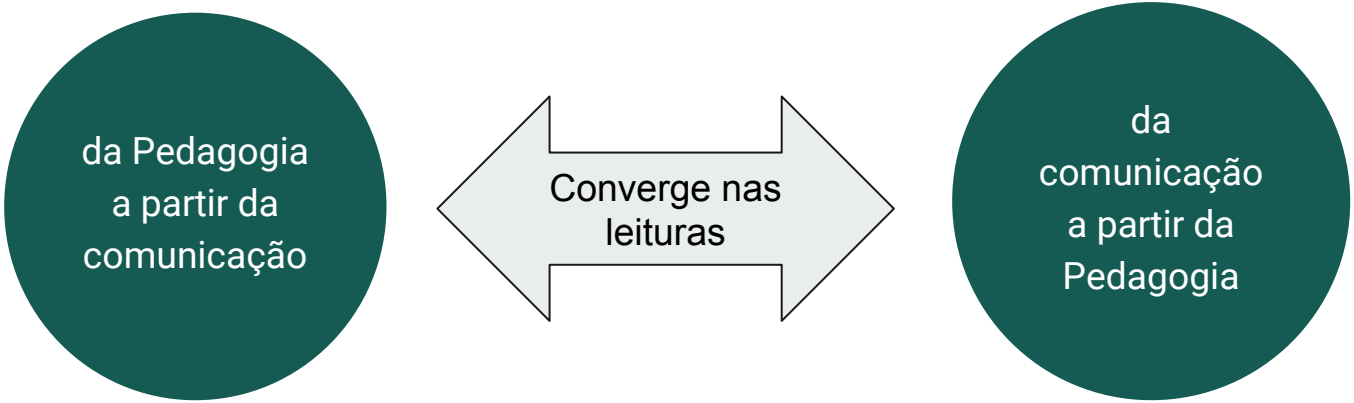


Que realmente possa contribuir para...

Formação política da comunidade ⇨ Emancipação dos sujeitos

Produziu programas radiofônicos ⇨ Educação Popular

Comunicação como componente pedagógico e interdisciplinar



Comunicação → Comunicação Educativa → Processo Formativo

Que os destinatários tomem consciência da realidade - contexto

Suscitar reflexões e gerar discussões

Quadro: Modelos de Educação em Káplun

MODELOS / INDICADORES	*MODELOS EXÓGENOS*		*MODELO ENDÓGENO*
	EDUCAÇÃO COM ÊNFASE NOS CONTEÚDOS	**EDUCAÇÃO COM ÊNFASE NOS EFEITOS**	**EDUCAÇÃO COM ÊNFASE NO PROCESSO**
Pensamento crítico	Evitado	Evitado	Estimulado
Criatividade	Evitada	Ignorada	Estimulada
Posição em relação ao conflito	Problema a ser reprimido	Problema a ser evitado	Situação prevista a ser assumida
Papel do erro	Falha a ser punida e evitada	Falha a ser evitada	Parte importante do processo
Principais valores	Obediência Docilidade	Lucro Vantagem	Solidariedade Cooperação
Função política	Conservação	Conservação/ Adaptação	Emancipação/ Transformação

Fonte: elaborado a partir de KAPLÚN, M. Periodismo Cultural: la gestión cultural ante los nuevos desafíos. *Revista Latinoamericana de Comunicación*, Chasqui, no. 64, 1998.

2º seção - surgimento da educomunicação

Após 1968 - Nascem de pressupostos comuns que são: emancipação das classes economicamente desfavorecidas, bem como: direito à expressão, direito à cidadania e direito à luta pela democratização dos meios de comunicação de massa. Neste contexto, e com os mesmos pressupostos, surge a Educomunicação.

Ampliação do sentido com que o termo Educomunicação - Pelo professor Ismar Soares

[...] inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer **ecossistemas comunicativos** em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 24).

3ª seção: a interdisciplinaridade

Seu foco está na educação pelo processo e seu campo volta-se a todos os espaços educativos ou políticos das relações que se dão no tecido social.

- principais características da Educomunicação é a interdisciplinaridade, para quem a atitude interdisciplinar não deve ser tratada como “categoria de conhecimento”, mas como categoria de ação que “se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas (FAZENDA, 2008, p. 28).

- é favorecer a superação da fragmentação que a especialização do conhecimento ajudou a fomentar.

Educomunicação, no Brasil, constatamos dois movimentos interdisciplinares.

-O primeiro movimento,iniciado em 1960 e ainda em curso, aponta para a interdisciplinaridade **unificadora, estrutural**.

- O segundo movimento, que remete ao esforço de interlocução do novo campo com outros campos do conhecimento, oportunos e/ou necessários à práxis almejada, aponta para uma interdisciplinaridade **heterogênea** ainda vacilante.

TR4 - RAMOS, P. *Três Décadas de Educomunicación en America Latina: Caminos desde El Plan DENI*

“A importância da escuta e do uso de meios justos serem aplicáveis à Educomunicação”

Objetivo do trabalho:

Aproximar o conhecimento do estado atual das práticas de educação a comunicação em toda a América Latina, identificar seus pontos positivos e negativos, socializar a experiência adquirida, a fim de estabelecer vínculos e a definição de uma estratégia que, a luz de novos paradigmas teóricos e metodológicos, projete maior impacto na sociedade.

Meios utilizados para alcançar esse objetivo:

Enquete – questionário dirigido à direção das *Organización Católica Latinoamericana y Caribeña de Comunicación* (OCLACC) , pessoas e instituições vinculadas ao Plan DENI e ao diretório do *International Research Forum Membership List* e *Red El Universo Audiovisual del Niño Latinoamericano*

Análise biográfica e documental - referencial impresso e eletrônico de autores latinoamericanos sobre a área em questão, bem como materials apontados pelos respondentes da enquete;

Critério de especialistas - colaboração de prestigiados especialistas da área da Educomunicação.

Plan DENI

O Plan de Educación Cinematográfica para Niños:

Nasce em 1967 no Equador, com o nome *Ismaelillo*, inspirado por estímulos existentes na época para o desenvolvimento da Educação para os meios, principalmente da Igreja Católica, após o Concílio Vaticano II, que entendeu esse tema e reconheceu como importante o papel dos meios de comunicação.

- 1968: chega à Lima(Peru), pela divisão latinoamericana do escritório católico de cinema.
- 1970: chega à Montevideo (Uruguai) e Rio de Janeiro (Brasil) e ganha o nome CINEDUC.
- 1974: chega à República Dominicana e continua a ser difundido continentalmente.

Plan DENI

Objetivos:

- Pesquisar a atitude da criança frente ao cinema
- Elaborar e executar uma pedagogia que utilize as imagens para uma melhor educação, conectada com questões contemporâneas
- Orientar as crianças sobre a linguagem fílmica.

Entre 1970 e 1971 o Plan DENI se inspira no conceito de Linguagem Total: entendendo o audiovisual não como um simples auxiliar da educação, nem como mera atividade, e sim que pessoa “moderna” deve dispor de três modalidades diferentes de linguagem verbo-audiovisual para se expressar plenamente, sendo, em todos os espaços (incluindo os meios de comunicação de massa), receptor e emissor ao mesmo tempo, desenvolvendo assim uma participação social mais ativa.

Plan DENI

As realidades econômicas e sociais após a metade do século XX faz a América Latina desenvolver ações contra a dominação estadunidense e europeia.

- Educação Popular => Paulo Freire
- Teologia da Libertação
- NOMIC - Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação

Foram discursos e práticas que nutriram as reflexões e fazeres na Comunicação/Educação

Plan DENI

Propostas e Heranças do Plan DENI

- Francisco Gutiérrez Pérez: amálgama de humanismo concreto, pedagogia vital e linguagem total direcionando ações de análise do cinema, ampliadas para análise da TV, publicidade, mensagens dos MCM e questionamento da educação tradicional
- Mario Kaplun: atividades de leitura crítica para formação de espectadores críticos e desenvolvimento de capacidade autocrítica.
- Luta pela NOMIC: contra a dominação e colonização cultural e controle exercidos pelos grandes meios de comunicação mundial
- Aulas/Cursos de capacitação para o cinema e criação de festivais
- Inspiração para criação de outras propostas na área da Comunicação/Educação pela sociedade civil, de vídeo popular, vídeo alternativo, pedagogia audiovisual, leitura crítica, entre outros, incluindo ações da Igreja Católica.

Definição de Educomunicação:

Conjunto de ações de planejamento e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicacionais e espaços educativos presenciais e/ ou virtuais , tais como escolas , centros culturais, emissoras educativas de televisão e rádio, centro produtores de materiais educativos e analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância ou e-learning e outros; assim como melhorar o coeficiente comunicacional das ações educativas, incluindo aquelas relacionadas ao uso de recursos de informação no processo de aprendizagem.

Lista de países cujos projetos contribuíram para a obtenção das análises descritas na pesquisa de Pablo Ramos, bem como seus responsáveis:

Argentina	Bolívia	Brasil	Chile
"Cine Mundo Chico. Con películas premiadas por la OCIC " (Ricardo Yañez)	"Alfabetizar frente a las Nuevas Tecnologias" (Iván Molina Velásquez)	"Proyecto de Investigación: El adolescente y la Televisión Y Mediaciones familiares y escolares en la recepcion televisiva del adolescente" (Pedro Gilberto e Denise Cogo)	"Videocoop" (J. Roberto Tapia G.)

Cuba “Gêminis” (Raissa Labrada, Pablo Ramos, Mildre Zayas e Santiago Villafuerte)	Ecuador “La Cinemateca Nacional Ecuatoriana Informe de Trabajo ” (Ulisses Estrella, Iván Carvajal, Lucía Lemos, Fausto Jaramillo e Alfredo Brehil)	México “La educomunicación en México” (Yolanda LazoM. De Bátiz)	Perú “La Educación para la Comunicación en el Perú” (Maria Tereza Quiruz Velasco)
República Dominicana “Comunicación, ejercicio para el cambio CEPA: METAS, OBJETIVOS, RESULTADOS ” (Luis Augusto Tigú)	Uruguay “Plan Deni Programa de Formación para la Imagen” (Carla Lima e Daniela Chiancone)	Venezuela “El Festiva de Cine Infantil de Ciudad Guayana” (Ing. Carlos F. Gómez B.)	

Quatro abordagens que definem os modelos de educação para as mídias, segundo Minkkinen (1978):

Abordagem ética – aceitação de atitudes morais e no critério de formação de valores para essas atitudes presentes na Educação para as mídias de comunicação massiva.

Abordagem estética – desenvolvimento de uma consciência e sensibilidade com formas mais refinadas e aspectos estéticos das mídias .

Abordagem comunicativa – análise crítica , interpretação e formação de mensagens.

Abordagem sociológica – evidencia a função dos meios de comunicação massiva na vida social e seu papel na formação da opinião pública.

Paradigmas da Educação Audiovisual, segundo Masterman (1989)

Paradigma Preventivo – postula uma educação paras as mídias a fim de garantir proteção da autêntica cultura e seus legítimos valores contra a corrupção da audiência pelas as mensagens de comunicação de massa que vinculam uma falsidade cultural.

Paradigma da arte popular – atrelado à ideia de que o educador é o detentor do saber.

Paradigma representacional – desenvolvido a partir do pensamento da semiótica estrutural e das teorias ideológicas, que por sua vez excluem a ética e a estética do campo de análise e desse modo, o professor deixa de ser o detentor exclusivo do saber e a autonomia dos estudantes é priorizada.

As três vertentes dos Programas de Educação para a Comunicação, por Ismar Oliveira Soares (1992)

Funcional-moralista – análise moral dos produtos culturais, controle de tempo de exposição à mídia bem como a censura da produção de seus conteúdos.

Funcional - estrutural culturalista – da educação formal a decodificação de imagens e mensagens e propõe um estudo sistemático da comunicação, considerada um eixo cultural.

Dialético-indutivo-popular – defende que, por meio da confrontação com os produtos analisados, se possa aprender criticamente coisas novas a partir de seu lugar sócio-econômico e de sua própria percepção do fenômeno da comunicação.

Os quatro corpos de teoria de José Martinez (1998)

1- Teorias Normativas – são cinco e proporcionam uma visão ética, por um lado, por outro o sistema das mídias , e por outro lado, o que deve ser feito por todos os segmentos sociais para que esse sistema funcione:

- Corporativista – sociedades teocráticas autoritárias de visões metafísicas e essencialistas;
- Libertária – teoria das ilustrações modernista, defende os direitos da consciência individual e valoriza a livre imprensa;
- Responsabilidade Social – relacionada ao estado de bem estar e serviço público , mas que se subordina às metas individuais de bem comum.
- Libertação, democratização e participação – busca a libertação das ideologias, das hegemonias e da concentração de poder;
- Comunitária – vê toda comunicação como um meio de formação de comunidades culturais .

2- Teorias "Macro" – são as de tríplice contribuição, pois indicam o papel das mídias no sustento da sociedade moderna e no apoio de suas funções políticas, econômicas e sociais; criticam a concentração de poder e a ideologia dos que o detêm , contribuem para a avaliação do tipo de cultura que se está gerando, dentre as principais estão:

- Liberal – se pauta pela teoria da globalização : determinismo tecnológico e livre mercado;
- Crítico-democrática – de visão marxista diante das mídias, da teoria "crítico-politítica-econômica" e políticas de desenvolvimento;
- Estudos críticos e culturais – cultura ritual e popular.

3- Teorias de Audiência – são as mais diretamente ligadas à educação para as mídias, pois indicam como o público se relaciona com as mesmas, orientando um uso positivo destas, sendo as principais:

- Efeitos psicológicos – incluem modelos teóricos o como o “linear”, agulha hipodérmica ou bala mágica;
- Usos e gratificações;
- Recepção ativa e interpretativa – estudos críticos e teorias de acomodação;
- Mediações sociais – comunidades interpretativas;
- Consciente-democratizador – teoria de recepção crítica e dos movimentos sociais;
- Simbolismo interacionista;
- Estudos Consensuais;
- Screen;
- Leitura – “Reading”.

4- Teorias Pedagógicas – são ligadas às teorias psicológicas, pois não apenas oferecem conhecimento como também fomentam atitudes e condutas, entre elas se encontram:

- Educação e Conscientização de Paulo Freire;
- A teoria de Aprendizagem social de Albert Bandura;
- Construtivismo Intrapessoal de Vygostky;
- Teoria Condutista da imitação , estímulo e resposta e persuasão ;
- Estruturalismo genético ou Desenvolvimento cognitivo de Piaget;
- Etapas de desenvolvimento psicossocial.

Sobre o projeto realizado no Brasil “Proyecto de Investigación: El adolescente y la Televisión Y Mediaciones familiares y escolares en la recepcion televisiva del adolescente”

Artigo do Professor Ismar Oliveira Soares cujo objetivo é discorrer sobre como, nos Estados Unidos , as políticas públicas, as abordagens e práticas pedagógicas tem levado a inter-relação comunicação/ tecnologias da informação/ educação e a uma nova área interdisciplinar de intervenção social, profundamente vinculada com projetos de defesa de cidadania.

Foi realizado pela Universidade do Vale dos Sinos no município de São Leopoldo – RS, através do programa de pós graduação em Ciências da Comunicação com o professor Doutor e vice reitor Pedro Gilberto Gomes e a professora Doutora Denise Cogo entre os anos 1995-97.

Objetivo e instrumento : Investigar por meio de entrevista a o papel que a televisão ocupa na vida cotidiana de adolescentes

Envolvidos: 33 adolescentes residentes na cidade Sapucaia do Sul, bem como seus familiares e professores.

Embasamento teórico: Teoria de recepção crítica elaborados por especialistas latinoamericanos.

Foram citados , ainda, os projetos:

Cineduc – há quase 30 anos oferece cursos, oficinas, seminários, festivais (mostras internacionais das produções dos alunos), produções de filmes e vídeos, programas de televisão, cartilhas e livros ;

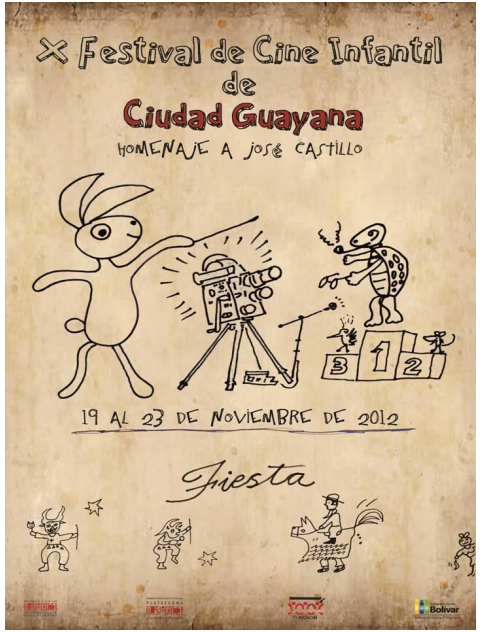
Cinema Criança, extinto em 1997, mas em 1999, tornou-se uma Mostra Infanto-juvenil de Festival do Rio de Janeiro;

Escola vai ao cinema (RIOFILME) – leva por mês cerca de 700 a 800 crianças de escolas públicas ao cinema para assisterem a filmes brasileiros.

Ações na América Latina

Venezuela

- El Festival del Cine Infantil de Ciudad de Guayana
  - Realizado pela Fundación Festival de Cine Infantil de Ciudad Guayana (FUNDACIN)
  - A FUNDACIN é uma instituição sem fins lucrativos fundada em 1989
  - O festival apresenta obras de quase todos os países latino americanos destinado a produção infantojuvenil
  - Com o intuito de apoiar e desenvolver a educação através do audiovisual
  - Até a escrita do livro tinham sido realizados 5 festivais entre 1989 e 1999
  - Depois da escrita do livro foram realizados mais 7 festivais, sendo o último - XII FESTIVAL DE CINE INFANTIL DE CIUDAD GUAYANA - realizado em 2016



Ações na América Latina

Venezuela

- Plan General de Educomunicacion - ECOSAM
  - O Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora criado na Itália em 1872
  - Busca desenvolver a formação integral dos jovens;
  - Veio para a América em 1877 no Uruguai e até a escrita deste livro estava presente em 23 países do continente
  - O instituto mantém 613 obras na América do Sul, Central e do Norte, com predomínio de estabelecimentos que se caracterizam como:
    - Colégios e Universidades destinados ao ensino e formação profissional e humana em todos os níveis e graduações;
    - Centros de promoção Juvenil;
    - Centros de Atenção e Desenvolvimento Comunitário;
    - Centros de Formação religiosa e de Espiritualidade
  - Os Membros do Instituto desenvolvem:
    - Trabalhos de assessoria a órgãos da sociedade civil que trabalham com crianças e jovens;
    - Atividades de integração e recuperação de jovens delinquentes ou em situação de risco;
    - Atividades de serviço à causa indígena ou a minorias desastidas.

Ações na América Latina

Plan General de Educomunicacion - ECOSAM - 1990

- Criaram um âmbito de ação denominado Comunicação Social - Coordenado por um órgão assessor chamado ECOSAM - Equipe de Comunicação Social-América.
- Seminário Continental na Cidade Los Teques, Venezuela, com a assessoria do Prof. Ismar a ECOSAM aprovou o Plan Geral de Educomunicación que além de servir como instrumento orientador de suas ações oferece: Suporte Teórico para o diálogo com os demais âmbitos de ação do Instituto em especial a Pastoral Juvenil.
  - Passar de uma visão Instrumental para uma concepção cultural da Comunicação
  - Assumir a comunicação desde uma ótica da missão e de uma prática educativa transversal, na atualização do carisma;
  - Favorecer uma Comunicação organizacional que se baseia-se em uma mentalidade de trabalho em rede e posicione-se politicamente de forma a favorecer a vida e aos excluídos;
  - dialogue com o mundo contemporâneo para contribuir com a criação de uma nova cultura da solidariedade para uma cidadania ativa;
  - Passar de uma informação unidirecional a uma Comunicação recíproca de qualidade, para que todos tenham voz;
  - Realiza mediação tecnológica através do uso educativo das novas tecnologias

Plan General de Educomunicacion

Ideias para execução do Plano foi desenvolver áreas como:

- Educação para a Comunicação
- Mediação Tecnológica
- Expressão e Artes
- Comunicação para a Cidadania

Bibliografia Complementar:

- Gestão Comunicativa e Educação: caminhos da educomunicação. SOARES, Ismar de Oliveira. Revista Comunicação Educação, 2002.
- ALENCAR, João José Alencar & LIMA, Claudia Maria de. "**Educomunicação na Perspectiva de Soares: Análise da Editoria Artigos Nacionais da Revista Comunicação & Educação de 2000 a 2015**". XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Salto - SP – 17 a 19/06/2016.
- Propuesta de Educomunicación para la Familia Salesiana. 2002
- A Educomunicação e a Cultura Escolar Salesiana. PEREIRA, Antonia Alves. 2012 Dissertação de Mestrado